

RESUMO | PESQUISA ORIGINAL

TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE PÂNCREAS EM SANTA CATARINA SEGUNDO MACRORREGIÃO DE SAÚDE, SEXO E FAIXA ETÁRIA, 2014–2024Ana Bernardi Heyse
Gabriel Finkler de Souza

Palavras-chave: Neoplasias Pancreáticas; Mortalidade; Estudos de Séries Temporais; Análise de Tendência; Epidemiologia.

Introdução e objetivo

O câncer de pâncreas destaca-se entre as neoplasias malignas de maior letalidade, apresentando sobrevida em 5 anos inferior a 10%, atribuída ao comportamento silencioso e ao diagnóstico tardio. Globalmente, é responsável por 5% das mortes por câncer, com tendência de elevação na mortalidade. Diante do seu impacto nos sistemas de saúde e da escassez de métodos eficazes de rastreamento populacional, este estudo objetivou analisar a tendência temporal da mortalidade por neoplasia maligna de pâncreas em Santa Catarina (SC), segundo macrorregião de saúde, sexo e faixa etária, entre 2014 e 2024.

Método

Trabalho retrospectivo, com delineamento transversal de série temporal ecológica, utilizando dados secundários de óbitos por residência (CID-10 C25) do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Foram descritas frequências absolutas e relativas e calculadas taxas de mortalidade, sendo as taxas geral e por sexo padronizadas por idade pelo método direto, usando como padrão a distribuição etária catarinense de 2014. As tendências foram analisadas por regressão de Prais-Winsten, com estimativa da variação percentual anual (Annual Percentage Change — APC) e respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). As análises foram realizadas no software R versão 4.5.3.

Resultados

A taxa de mortalidade geral aumentou de 5,25 para 8,32 óbitos/100.000 habitantes entre 2014 e 2024 (58,4%), com tendência crescente significativa (APC = 1,61; IC95%: 0,65–2,57; $p = 0,008$). Todas as macrorregiões apresentaram crescimento significativo, sendo a maior tendência observada na Serra Catarinense (APC = 5,65; IC95%: 3,24–8,12; $p = 0,001$) e a menor no Planalto Norte e Nordeste (APC = 2,49; IC95%: 0,95–4,52; $p = 0,011$). Na estratificação etária, observou-se incremento significativo nas faixas de 50 a 59, 70 a 79 e, principalmente, 40 a 49 anos (APC = 3,92; IC95%: 2,36–5,51; $p < 0,001$). A população acima de 40 anos concentrou 98,57% das mortes. Tanto a população feminina (APC = 2,37; IC95%: 1,47–3,28; $p < 0,001$) quanto a masculina (APC = 3,15; IC95%: 2,10–4,21; $p < 0,001$) apresentaram aumento significativo da mortalidade, com 2.861 óbitos em homens e 2.660 em mulheres no período.

Conclusão

Evidencia-se aumento sustentado da mortalidade por câncer de pâncreas em SC no período analisado, com concentração na população acima de 40 anos e crescimento em todas as macrorregiões e em ambos os sexos. Os achados reforçam a importância do monitoramento contínuo das tendências epidemiológicas e da investigação de fatores associados a esse aumento, com ênfase em estratégias de controle e prevenção de riscos metabólicos e comportamentais na população. Destaca-se, ainda, a necessidade de fortalecimento da rede de atenção oncológica e de capacitação profissional para a identificação precoce de sinais clínicos sugestivos da doença.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Brasília, DF, [s.d.]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 5 jul. 2026.
2. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Câncer de pâncreas. Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/pancreas>. Acesso em: 5 jul. 2026.
3. WILD, C. P.; WEIDERPASS, E.; STEWART, B. W. (ed.). World cancer report: cancer research for cancer prevention. Lyon: International Agency for Research on Cancer, 2020. Disponível em: <https://publications.iarc.fr>. Acesso em: 5 jul. 2026.
4. LIPPI, Giuseppe; MATTIUSZI, Camilla. The global burden of pancreatic cancer. Archives of Medical Science, v. 16, n. 4, p. 820–824, 2020. Disponível em: PMC article. Acesso em: 5 jul. 2026.
5. ANTUNES, J. L. F.; CARDOSO, M. R. A. Using time series analysis in epidemiological studies. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 24, n. 3, p. 565–576, 2015. DOI: 10.5123/S1679-49742015000300024.